

## Desafios pastorais de Aparecida para Vida Consagrada

Ir. Vera Ivanise Bombonato, FSP

### Resumen

*A V Conferência de Aparecida foi um evento marcante que convocou a Igreja da América Latina e do Caribe a retomar sua caminhada profética iniciada em Medellín. Suas opções têm como objetivo formar uma nova geração de discípulos/as-missionários/as e uma nova sociedade onde reina a justiça e a solidariedade. Como parte integrante da Igreja, a Vida Consagrada é convocada a assumir estas opções que trazem consigo inúmeros desafios. Nos próximos anos, estas opções pastorais, com seus respectivos desafios, deverão fazer parte dos projetos apostólicos de cada Congregação ou Instituto, na perspectiva de seus carismas fundacionais.*

*La V Conferencia de Aparecida fue un evento determinante que convocó a la Iglesia de América Latina y del Caribe a retomar su caminar profético iniciado en Medellín. Sus opciones tienen como objetivo formar una nueva generación de discípulos/as-misioneros/as y una nueva sociedad donde reina la justicia y la solidaridad. Como parte integrante de la Iglesia, la Vida Consagrada es convocada a asumir estas opciones que traen consigo innumerables desafíos. En los próximos años, estas opciones pastorales, con sus respectivos desafíos, deberán hacer parte de los proyectos apostólicos de cada Congregación o Instituto, en la perspectiva de sus carismas fundacionales.*

Ao se dirigir à assembléia dos participantes da V Conferência de Aparecida, Pe. Inácio Madera, presidente da CLAR, representando cerca de 150.000 religiosos e religiosas do Continente, concluiu seu pronunciamento afirmando: “tenham a certeza, pastores do nosso Continente, que as propostas, iniciativas e opções pastorais que esta Conferência tomar, encontrará, na Vida Religiosa, a primeira aliada disposta a implementá-las com fidelidade, criatividade, originalidade e entusiasmo”.

Esta afirmação situa-se na continuidade histórica do modo de ser e de existir da Vida Religiosa latino-americana e caribenha, que, desde o início da evangelização deste Continente (DA 217), atua nas fronteiras da missão, assumindo e concretizando as opções pastorais da Igreja, particularmente, de Medellín, Puebla e Santo Domingo.

O *Documento de Aparecida* salienta os principais desafios que a Igreja terá que enfrentar nos próximos anos, para continuar fiel ao mandato missionário recebido de Jesus: *Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, bati-*

*zando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28,19).* A ordem de Jesus dada aos seus seguidores e, por conseguinte, a nós hoje, convida a olhar para os horizontes do mundo, para fazer com que todos os povos se tornem discípulos, isto é, vivem de acordo com os ensinamentos de Jesus.

Abre-se, deste modo, para toda a Igreja, um amplo leque em relação às opções pastorais e, por conseguinte, inúmeros também são os desafios que se apresentam para a Vida Consagrada, neste momento histórico.

Refletindo sobre os desafios pastorais da vida consagrada à luz de Aparecida e sem pretender esgotar este assunto tão amplo vamos agrupá-los em três blocos: *1. Desafios decorrentes do próprio tema da Conferência; 2. Desafios provenientes das opções reafirmadas; 3. Desafios decorrentes das opções para avançar.*

Estas opções pastorais com seus respectivos desafios a serem enfrentados, com coragem e radicalidade profética, não podem estar ausentes dos projetos apostólicos, a partir da perspectivas dos carismas específicos de cada Congregação ou Instituto religioso.

## 1. DESAFIOS DECORRENTES DO TEMA DA V CONFERÊNCIA

O tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida”, seguido da auto-afirmação de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6) que constituem o eixo central dos estudos e reflexões, desta Conferência, trazem implícitos desafios fundamentais para o presente

e o futuro da Igreja e da Vida Consagrada.

### 1.1 Discípulos-missionários de Jesus Cristo

A V Conferência de Aparecida convoca o povo de Deus a voltar à origem fundante do cristianismo, salientando uma característica central do cristão: *ser discípulo-missionário de Jesus Cristo.* Esses dois aspectos são inseparáveis: o discípulo é um missionário e só pode ser missionário autêntico que for discípulo. Jesus chama para segui-lo e espera de nós uma resposta radical, consciente e livre. Colocando-nos a caminho com Jesus, estabelecemos com ele uma relação profunda e pessoal que nos leva a assumir o seu modo de ser e de viver, seu projeto e seu estilo de vida: pobre, casto, obediente ao Pai, misericordioso, particularmente com os pequenos e pobres, serviçal até o dom de sua vida por amor.

O processo de discipulado, que acontece no caminho de seguimento de Jesus, resgata a importância da experiência de Deus e quer também ser uma resposta à busca do sagrado que caracteriza o momento atual da nossa história. Como religiosos e religiosas somos chamados a uma profunda experiência de Deus, no seguimento de Jesus de Nazaré e iluminados pelo Espírito. Temos o grande desafio de fazer das etapas de formação, inicial e continuada, um processo que tenha como fio condutor a experiência da relação profunda e pessoal com Jesus Cristo que leve a assumir o projeto do Pai, na força do Espírito. Consequentemente, nasce a necessidade de rever nossos projetos de formação à luz

do carisma fundacional, inculturado na realidade latino-americana, neste momento histórico de profundas transformações.

Ser discípulo é ser missionário. A Igreja reunida em Aparecida convocou o povo de Deus para uma grande missão continental. Missão que ultrapassa a simples concepção de expansão da Igreja para assumir o desafio de formar cristãos conscientes, por meio do testemunho, do anúncio da boa-nova do Reino e da denúncia das estruturas do anti-reino.

A proposta de uma missão continental na América Latina e no Caribe, com certeza, será um novo Pentecostes, se tiver como objetivo reavivar a fé do povo de Deus e promover uma Igreja toda ela evangelizada e evangelizadora. Esta missão deve ser o início de uma ação permanente de toda a Igreja na co-responsabilidade de todos os batizados, construindo uma sociedade mais justa e solidária.

O *Documento de Aparecida* afirma que a Vida Consagrada é chamada a ser uma *vida discipular*, apaixonada por Jesus-caminho ao Pai misericordioso e, por isso mesmo, profundamente mística e comunitária. Somente sendo discípula, a Vida Consagrada será também *vida missionária*, apaixonada pelo anúncio de Jesus-verdade e, por isso mesmo, radicalmente profética; a serviço do evangelho, apaixonada por Jesus-vida do Pai, que se faz presente nos pequenos e pobres (DA 220).

Como parte integrante da vida e da missão da Igreja, a Vida Consagrada tem diante de si o desafio de engajar-

se, de acordo com a especificidade do próprio carisma, na missão continental. No seguimento radical de Jesus e participando das lutas e conquistas do povo, ela testemunha como ser discípulo-missionário de Jesus Cristo, colocando todos os dons a serviço do Reino de Deus e entregando a vida por amor.

## 1.2 Para que nele nossos povos tenham vida

Outra prioridade decorrente do tema da V Conferência é a *opção em favor da vida plena* para todos. Optar pela vida e defendê-la onde quer que ela esteja ameaçada é parte integrante do caminho de discipulado. Jesus afirmou: “eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). O conceito de vida aqui não deve ser espiritualizado, mas possui uma materialidade muito concreta. Abarca todas as dimensões e etapas da vida. Jesus defendeu a vida em todas suas dimensões: devolveu a vista aos cegos (Mc 10, 46-52), curou os enfermos (Mt 11, 2-6), alimentou a multidão faminta; libertou os endemoniados (Mc 5, 1-20). Em seu Reino de vida em plenitude, Jesus inclui todos os povos, raças e culturas e gênero.

Cabe à comunidade eclesial, como discípulas de Jesus, no âmbito de sua realidade concreta, identificar os lugares em que a vida está ameaçada, para defendê-la. A opção em favor da vida deve incluir não apenas ações imediatas, mas também influir nas políticas públicas que garantam a vida plena para todos.

Como consagrados e consagradas, enfrentamos o desafio de cuidar da vida,

como fez Jesus, onde quer que ela esteja ameaçada. Neste momento de nossa história, somos desafiados/as a voltar o olhar do nosso coração para as periferias, particularmente das grandes cidades, lá onde a vida é maltratada pela violência, pelas drogas e por tantos outros males característicos da nossa sociedade pós-moderna, para devolver-lhe a dignidade roubada. Somos desafiados a identificar os novos desertos, onde a vida perdeu o sentido e o isolamento rompeu o tecido das relações, para reconstruí-las.

Para que isto aconteça, é preciso romper as barreiras do comodismo, do individualismo e recuperar nossa característica de itinerância e de fronteira, concebidas não como um lugar geográfico, mas como uma atitude de vida, no seguimento de Jesus, mestre itinerante nos caminhos da história.

## 2. DESAFIOS PROVENIENTE DAS OPÇÕES REAFIRMADAS

O *Documento de Aparecida* afirma claramente que “Esta V Conferência está em continuidade com as outras quatro: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo. Com o mesmo espírito que as animou, os pastores querem dar agora um novo impulso à evangelização” (DA 16). Neste sentido, podemos lembrar algumas opções que foram reafirmadas com seus conseqüentes desafios para a Vida Consagrada.

### 2.1 Deus se revela na história

A V Conferência de Aparecida reconheceu que vivemos um momento de profundas transformações sócio-eco-

nômicas, políticas, antropológicas, culturais e religiosas, que incidem na vida do povo. Retoma o método ver, julgar e agir e reafirma a importância de partir da análise da realidade para perscrutar os novos sinais dos tempos à luz do Espírito (DA 19). Trata-se de um método indutivo, essencialmente dinâmico, enquanto sugere um movimento cíclico entre ver, julgar e agir que se realimenta permanentemente, e considera que não é possível traçar limites e fronteiras justapostas em cada uma de suas partes, pois, de certa maneira, o ver está implícito no julgar e no agir e vice-versa. Isto imprime ao método um caráter de unidade e de integralidade.

Para a Igreja, conhecer e compreender este momento histórico é condição indispensável para que a sua ação evangelizadora seja adequada e eficaz (GS 4). O Espírito nos interpela também através da realidade em que somos chamados a atuar. A realidade histórica é o lugar onde acontece a revelação e a salvação. Deus se faz presente na história do seu povo e caminha à sua frente. O amor do Pai se revela na história. O Espírito da verdade, enviado aos seguidores de Jesus pelo Pai, deve levar-nos “a verdade completa” (cf. Jo 14,26 e 16, 13). Trata-se de ver a realidade com os olhos da fé e movidos por um coração compassivo e misericordioso. Esta visão de fé e de amor deve acompanhar todo o processo de evangelização, em todas as etapas.

A pastoral da Igreja não pode prescindir do contexto histórico em que vivem seus membros, os quais estão inseridos em realidades socioculturais bem concretas. As transformações sociais e cul-

turais representam novos desafios para a missão de evangelizar (DA 381).

A Vida Religiosa enfrenta o desafio de conhecer a realidade para fazer da própria missão uma resposta, concreta e eficaz, aos reais problemas da atualidade. O conhecimento da realidade constitui-se a base do discernimento para nossas escolhas apostólicas. A realidade não é estática, mas dinâmica; está em constante transformação. Por isso, exige de nós não apenas uma atitude de um constante repensar da mesma, mas é necessário desenvolver e utilizar mediações e estratégias que nos ajudem a conhecê-la nos seus processos e sistemas.

## 2.2 Opção preferencial pelos pobres

A V Conferência de Aparecida reafirmou a *opção preferencial pelos pobres*. A pobreza é produzida pela riqueza. Em nossa sociedade, a riqueza de uma minoria se alimenta da escassez da maioria. Mais do que nunca, o pobre é um empobrecido fruto do sistema injusto e excludente.

Do ponto de vista teológico, a opção pelos pobres faz parte do mistério insondável de Deus, Pai cheio de ternura e misericórdia; nele encontra seu sentido e seu fundamento teológico-pastoral. O cuidado dos pequenos e pobres é um componente fundamental do seguimento de Jesus, um sinal que anuncia a presença do Reino e manifesta sua urgência. É uma opção prioritária, preferencial, mas não excludente, porque o amor de Deus é universal; ninguém está excluído dele. Mas, não é uma universalidade abstrata, vazia de conteúdo:

nela os últimos, aqueles que vivem uma situação de marginalização, contrária à vontade de Deus, devem ser os primeiros. A opção pelos pobres nos leva a amar como Jesus nos amou (cf. Jo 13, 34), e a pautar nossa vida e nossos compromissos, em seus ensinamentos.

A comunidade eclesial tem a urgente tarefa de descobrir os novos rostos da pobreza do nosso Continente. Rostos concretos das minorias étnicas, dos excluídos, dos explorados, da massa sobrando. Tarefa desafiadora que precisa ser realizada à luz da vida e da prática de Jesus de Nazaré.

Em uma sociedade em que os pobres são a maioria, a Vida Consagrada tem a tarefa urgente de rever suas atividades missionárias e seus projetos à luz da prática de Jesus e da realidade atual e redescobrir os rostos dos pobres a quem são enviados em força do próprio carisma.

## 2.3 Comunidades eclesiais de base

No que se refere às Comunidades Eclesiais de Base (CEB), infelizmente, o texto do *Documento de Aparecida* aprovado pelo papa Bento XVI sofreu mudanças significativas. A quarta redação aprovada pela Assembléia, não apenas afirma claramente a *opção pelas CEB*, mas reconhece que elas são, no seio da Igreja, um dom do Espírito e tem uma missão especial: “queremos decididamente reafirmar e dar novo impulso à vida e a missão profética e santificadora das CEB, no seguimento de Jesus. Elas têm sido uma grande manifestação do Espírito na Igreja da América Latina e do Caribe, depois do Vaticano II” (n.

194 da quarta redação, foi suprimido no texto aprovado).

Unindo fé e vida e vivendo uma espiritualidade centrada na Palavra de Deus, as CEB são expressões visíveis da opção preferencial pelos pobres (DA 179 do texto aprovado). “Enraizadas no coração do mundo, são espaços privilegiados para a vivência da fé, mananciais de fraternidade e de solidariedade, alternativa à sociedade atual fundada no egoísmo e na competência desenfreada” (n. 193 da quarta redação, foi suprimido no texto aprovado).

Como Vida Religiosa, particularmente quando inserida nos meios populares, temos a missão de apoiar e orientar essas comunidades eclesiais para que continuem sendo escolas de formação de discípulos-missionários e sejam “células iniciais da estrutura da Igreja e foco de evangelização”.

Esta missão da Vida Religiosa em relação às CEB traz consigo o desafio de desenvolver uma pedagogia pautada nos ensinamentos de Jesus que leve o religioso, a religiosa a colocar-se no meio do povo como alguém que serve.

## 2.4 Animação bíblica da pastoral

O *Documento de Aparecida* salienta a “importância de uma ‘pastoral Bíblica’, entendida como animação bíblica da pastoral” (DA 248). Todas as pastorais da Igreja devem estar fundamentadas e animadas pela Palavra de Deus, sem reduzir o trabalho bíblico a uma pastoral específica entre outros. Bento XVI afirmou: “ao iniciar a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina

e do Caribe se dispõe a empreender, a partir desta Conferência de Aparecida, é condição indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus” (DA 247).

A vida dos discípulos missionários e seu compromisso em anunciar o Reino de Deus estão fundamentados na rocha da Palavra de Deus (DA 247). “Entre as muitas formas de aproximar-nos da Sagrada Escritura, há uma privilegiada: a leitura orante(...) Bem praticada, conduz ao encontro com Jesus Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus Cristo” (DA 249).

A Vida Consagrada da América Latina e do Caribe tem uma tradição, fecunda e martirial, fundamentada e alimentada na Palavra de Deus, privilegiando o método da leitura orante. Basta lembrar aqui os projetos propostos pela CLAR: “Caminho de Emaús”. O desafio agora é prosseguir nesta caminhada. Para isso, está sendo preparado o projeto “Formação ao discipulado místico e profético”, com o objetivo de promover e incentivar uma leitura orante do Novo Testamento, para impulsionar a Vida Consagrada místico-profética e discipula de Jesus Cristo.

## 2.5 Pastorais sociais

O *Documento de Aparecida* reconhece a importância do serviço da caridade que, juntamente com o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos “é expressão irrenunciável da sua própria essencial” (DA 399).

Na defesa da dignidade humana e na promoção da vida, reafirma a impor-

tância das pastorais sociais. “Ser discípulo missionário de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida, nos leva a assumir evangelicamente e desde a perspectiva do Reino as tarefas prioritárias que promovem a dignidade humana” (DA 384).

A fidelidade ao Evangelho exige que os discípulos proclamem em todos os âmbitos públicos e privados do mundo de hoje, e desde as instâncias de vida e missão da Igreja, a verdade sobre o ser humano e a dignidade de toda pessoa humana (DA 390).

Para concretizar esta tarefa, as Conferências Episcopais e as Igrejas locais têm a missão de promover renovados esforços para fortalecer uma pastoral social estruturada, orgânica e integral (DA 401).

Neste campo, a Vida Consagrada tem um amplo leque de atuação. O importante, neste momento, é identificar os novos sujeitos sociais emergentes, a fim de dar continuidade a esse trabalho cada vez mais urgente e necessário.

## 2.6 Pastoral da juventude

O *Documento de Aparecida* reconhece a necessidade de “renovar, de maneira eficaz e realista, a opção preferencial pelos jovens, em continuidade com as Conferências Episcopais anteriores, dando novo impulso à pastoral da juventude nas comunidades eclesiais (dioceses, paróquias, movimentos etc)” (DA 446 a).

O *Documento* oferece preciosas indicações e critérios para colocar em práti-

ca esta renovada opção, no espírito de Aparecida. Neste aspecto, a Vida Consagrada, que sempre olhou com especial atenção para a juventude, tem uma grande tarefa a cumprir, em relação aos jovens: colaborar na formação de uma nova geração de jovens discípulos-missionários.

Inclui-se aqui também o desafio que as Congregações religiosas enfrentam em relação a pastoral vocacional e à necessidade de buscar caminhos para dialogar com as forças jovens e captar, à luz do próprio carisma, seus anseios e sonhos, somando forças na busca do novo.

## 3. DESAFIOS DECORRENTES DAS OPÇÕES PARA AVANÇAR

O *Documento de Aparecida* refere-se a uma série de ações, que embora não tenham sido muito desenvolvidas, constituem verdadeiras pérolas preciosas, espalhadas ao longo do texto. São opções a partir das quais é preciso avançar. Relacionamos aqui apenas algumas que nos parecem significativas.

### 3.1 A formação dos discípulos-missionários

Numa sociedade em profundas e rápidas transformações, caracterizada pelo conhecimento e informação, adquire particular importância a formação dos discípulos missionários. O *Documento de Aparecida* dedica o capítulo sexto a explicitar o itinerário formativo dos discípulos missionários. O processo de formação deve ser integral, querigmático e permanente. Além disso, a formação deve atender as diferentes dimensões: humana e comunitária, espiritual, inte-



lectual, pastoral e missionária.

*O Documento de Aparecida* (DA 217) convoca os consagrados e consagradas para a urgente tarefa de colaborar, segundo seus carismas fundacionais, na gestação de uma nova geração de cristãos discípulos e missionários.

Abre-se aqui uma perspectiva exigente para a Vida Consagrada, numa dupla direção. Em primeiro lugar, na formação dos religiosos e das religiosas para atuarem numa sociedade que cobra qualidade e profissionalismo e rejeita o amadorismo e a improvisação. Em segundo lugar, na escolha de prioridades que efetivamente colaborem na formação de leigos e leigas capazes de testemunharem sua fé e conscientes de sua missão evangelizadora.

### 3.2 A conversão pastoral e renovação missionária das comunidades

A opção pela formação de discípulos missionários só terá êxito se a conversão pessoal e a renovação missionária impregnar todas as estruturas eclesiais e os planos de pastoral nos vários níveis. Para isso, é necessário ter a coragem de abandonar estruturas ultrapassadas e que não favorecem a transmissão da fé.

*O Documento de Aparecida* (DA 366) convida bispos, sacerdotes, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas a assumir uma atitude de permanente conversão pastoral que implica escuta atenta dos sinais dos tempos e discernimento constante.

À luz do próprio carisma, a Vida Con-

sagrada enfrenta o desafio de cultivar uma atitude constante de conversão pastoral, de onde nasce a abertura ao diálogo, a disponibilidade e a co-responsabilidade entre os membros da própria Congregação, na intercongregacionalidade e na Igreja. Daqui brota também a necessidade de zelar para que as estruturas comunitárias sejam animadas pelo espírito evangélico do serviço ao povo, particularmente aos pobres e privados do necessário para uma vida digna.

### 3.3 A evangelização da cultura

AV Conferência enfatizou a importância da evangelização da cultura, entendida como modo a partir do qual as pessoas e os povos cultivam sua relação consigo mesmos, com a natureza e com Deus (DA 476). A cultura apresente luzes que manifestam a ação do Espírito no mundo e sombras que são conseqüências do pecado. O abismo entre fé e cultura é o verdadeiro drama do nosso tempo (EM 20). É preciso estabelecer pontes entre fé e cultura, que promovam a justiça e a solidariedade, gerando uma nova cultura da vida em Jesus, caminho, verdade e vida da humanidade (Jo 14,6).

Aparecida reconheceu que vivemos numa cultura midiática. A comunicação se tornou um importante elemento articulador de mudanças nos indivíduos, nas famílias e grupos e, no todo da sociedade, pois ela veicula usos, costumes e modismos.

A opção da Igreja por inserir-se na cultura da comunicação não é apenas estratégica, mas é evangélica, porque Je-



sus é, para os discípulos-missionários, o modelo e o paradigma da comunicação (EI 33). Ele é o comunicador por excelência e nos mandou proclamar a todos os povos a Boa Nova do Reino. Jesus se comunicava com a vida e com a palavra, a partir de dentro da experiência, da linguagem, da mentalidade e da cultura do povo. O discípulo-missionário é chamado a seguir este exemplo de Jesus, comunicador da vida e do projeto do Pai.

Os profundos e rápidos avanços tecnológicos no campo da comunicação influem na vivência da fé cristã, pois estamos imersos numa cibercultura, na cultura virtual. É cada vez mais difícil ser cristão sem levar em conta a cultura da comunicação, que atinge velozmente os mais longínquos recantos do mundo, interferindo no desenvolvimento das pessoas, em todas as idades.

Atualmente, um impressionante universo de técnicas, práticas, atitudes, valores e modos de pensar exercem influência decisiva na compreensão e na vivência da religiosidade e da fé. A Igreja e a Vida Consagrada não podem permanecer alheias a esta situação, mas necessitam conhecer a fundo, refletir e iluminar esse revolucionário mundo da cultura midiática, que sempre mais provoca a mudança de paradigmas, de linguagens e, conseqüentemente, também exige mudanças de métodos pastorais na ação evangelizadora.

### 3.4 Pluralismo e diálogo

A sociedade atual caracteriza-se pela pluralidade de visões. A mesma realidade é captada e experimentada de

modos diversos, conforme os diferentes contextos socioculturais, horizontes de compreensão e formas de interpretar a realidade.

O pluralismo cultural não é uma ameaça para a Igreja, mas uma possibilidade de inculturação do evangelho na rica diversidade de culturas presentes no Continente, tendo em conta também as expressões populares. O pluralismo religioso é um fator de enriquecimento.

Diante desta constatação, a V Conferência de Aparecida reafirmou a importância do diálogo na ação pastoral da Igreja e na vida do discípulo-missionário. Diálogo ecumênico para que o mundo creia; diálogo inter-religioso, particularmente com as religiões monoteístas. Para além do caráter teológico, o diálogo inter-religioso tem um especial significado na construção de uma nova humanidade, porque promove a liberdade e a dignidade entre os povos, educa para a paz e a convivência (DA 239).

Para a Vida Consagrada, a visão plural representa, sem dúvida, um grande desafio a ser enfrentado na formação inicial e continuada. Faz-se necessário um novo aprendizado para entender e viver um sadio pluralismo, alicerçado no respeito ao diferente e no diálogo aberto e enriquecedor.

### 3.5 Ecologia fundamentada no Evangelho da justiça

Estamos vivendo um momento delicado e decisivo para o futuro da humanidade. Muitos alertas estão sendo feitos em relação à conservação do planeta Terra. Os participantes da V Conferência não

ignoraram esta situação.

O *Documento de Aparecida* chama a atenção para a necessidade de buscar um modelo de desenvolvimento alternativo, integral e solidário, baseado em uma ética que inclua a responsabilidade por uma autêntica ecologia natural e humana, fundamentada no Evangelho da justiça (DA 474 c).

A Vida Consagrada tem se mostrado sensível a esta causa, participando desta luta. Para o futuro, sem dúvida, é importante intensificar a presença e atuação nesta campo da ecologia.

#### 4. O ESPÍRITO DE APARECIDA

Nesta breve reflexão acenamos para alguns desafios que a Vida Consagrada deverá enfrentar à luz das opções de Aparecida. O estudo mais aprofundado do Documento poderá evidenciar outros que necessitam da nossa atenção. Estamos no início de um caminho novo

e exigente. Dois critérios são importantes: primeiro, fazer do *Documento de Aparecida* não um ponto de chegada, mas um ponto de partida para “avançar para águas mais profundas”; segundo, colher o espírito de Aparecida, isto é, ir além das palavras e captar os anseios profundos dos rostos sofridos do povo latino-americano e caribenho, que “geme e sofre as dores do parto” na gestação de uma nova sociedade, onde reine a justiça e a paz.

#### Referências

Documento de Aparecida

AMERÍNDIA (org.) Sinais de Esperança. Reflexões em torno dos temas da Conferência de Aparecida. São Paulo: Paulinas/Ameríndia, 2006.

AMERÍNDIA/SOTER, Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe. São Paulo: Paulinas, 2006.

BRIGHENTI, A. A missão evangelizadora no contexto atual. Realidade e desafios a partir da América Latina. São Paulo: Paulinas, 20-06.

FRANÇA MIRANDA, M. Aparecida: a hora da América Latina. São Paulo: Paulinas, 2006.

Revista de Teologia e Cultura <[www.ciberteologia.com.br](http://www.ciberteologia.com.br)>

